

MISSAL, LIVRO DA ORAÇÃO DA IGREJA



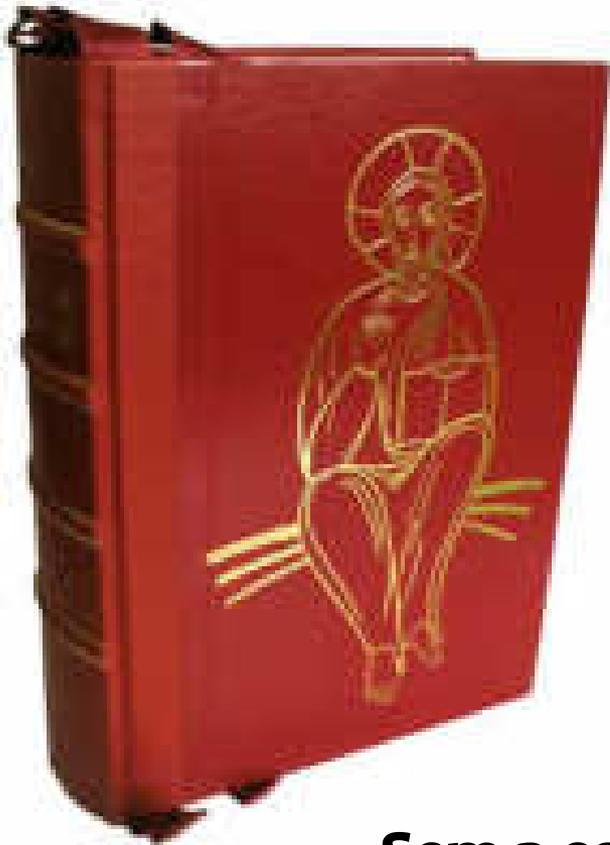
Pe. Donizeti Aparecido Pugin Souza

Dezembro de 2023



Cap. VII
**O Missal, livro da
oração da Igreja**
(pág.128-140)

O Missal e as Escrituras



Sem a escuta da Palavra de Deus na Igreja, não há texto litúrgico, não há missal.

- A assembleia litúrgica, como lugar originário da profissão da fé pascal, foi o crisol e o ambiente de gestação primário das Escrituras cristãs.
- “A assembleia eclesial permanece o lugar onde os livros são guardados, lidos e explicados, assim como ela foi o lugar onde eles foram escritos” (Pierre Grelot).
- A liturgia foi o útero materno das Escrituras cristãs e permanece ainda hoje o seu ambiente vital.

- Na liturgia da Palavra, Deus fala e assim forma, plasma, cria comunidade e isto é um acontecimento.
- Quando os textos das Sagradas Escrituras são proclamados dentro de uma assembleia litúrgica, eles recebem vida e se tornam plenamente a Palavra de Deus dirigida ‘em ato’ a seu povo.
- “Quando tomamos nas mãos, com fé, as Sagradas Escrituras e as lemos com a Igreja, a pessoa humana volta a passear com Deus no paraíso” (Sto. Ambrósio).

- O missal é, certamente, o livro que mais do que todos os outros interage com as Escrituras: é a própria ação litúrgica que instaura uma relação essencial entre missal e Escrituras.
- Os textos do missal não são outra coisa que a resposta da assembleia litúrgica à escuta das Escrituras. Sem a escuta da Palavra de Deus, não há texto litúrgico, não há missal.
- Os textos litúrgicos do missal são o fruto mais maduro da escuta eclesial das Escrituras, são a essência mais pura da ruminação da Palavra de Deus pela Igreja.

- O missal é o livro da ***lectio divina*** que a Igreja organizou durante a sua história; é a cristalização da *lectio* da Igreja que leu com assiduidade as Escrituras, as meditou e, meditando-as, as transforma em oração.
- Há uma “relação intrínseca entre fé eucarística e celebração”, que evidencia “a ligação entre a norma da oração (*lex orandi*) e a norma de fé (*lex credendi*)”.
- A primazia, porém, é dada “à *ação litúrgica*”. Portanto, “é necessário viver a Eucaristia como mistério da fé autenticamente celebrado.”

Bento XV. *Sacramentum Caritatis*, 34

PREFÁCIO DOS DOMINGOS DO TEMPO COMUM I

Por seu mistério pascal ele realizou a obra admirável de nos chamar do pecado e da escravidão da morte à glória de sermos agora raça escolhida, sacerdócio régio, nação santa e povo que vos pertence, para anunciarmos por toda parte os vossos grandes feitos, Ó Pai, que nos chamastes das trevas à vossa luz maravilhosa.

MR (1975) 412; MR (1970) 412; Gr (sup) 1264 [Hebd. III post Pentecosten pr.];
GeV 589 [Orationes et preces Dominica post Ascensa Domini pr]

Fontes bíblicas: Ex 19,5-6; Is 43,20; Rm 5,17; 1Ts 2,12;
1Pd 1,3-4.2,9.5,10; 2Pd 1,3-4; Ap 1,5-6.5,9-10.

Magistério: LG 2,10

Vós, porém, sois uma *raça escolhida*, um *sacerdócio régio*, uma *nação santa*, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa (1Pd 2,9).

- Todo cristão – de modo particular o pastor, o exegeta, o liturgista – é aquele que tem em uma mão a Bíblia e na outra o missal. Jamais Bíblia sem missal e jamais missal sem Bíblia.



O Missal, testemunha do vínculo entre “*lex orandi*” e “*lex credendi*”

- Assim como estabeleceu um cânon das Escrituras, a Igreja estabeleceu, com o Missal, o **cânon da oração**.

“Os livros litúrgicos promulgados pelos santos Pontífices Paulo VI e João Paulo II, em conformidade com os decretos do Concílio Vaticano II, são a única expressão da *lex orandi* do Rito Romano”.

Francisco. *Traditionis Custodes*, art.1

O Missal, matriz da oração

- Se as Escrituras e a Tradição são a *regula fidei*, o missal é, certamente, a *regula orationis*, isto é, o modelo, o critério, a norma da oração cristã.
- É como se, através do missal, a Igreja dissesse a cada cristão: “Toma, lê: este é o cânone da tua oração”.
- O missal ensina a gramática da oração: o que é a oração do cristão, a quem se dirigir a oração, como ela se formula, o que pedir.

Entre os diversos textos litúrgicos contidos no missal, a **oração eucarística** não só é o texto eucológico de maior importância, mas é também a síntese mais alta e expressiva da oração cristã.

1. Ensina o movimento da oração: ao Pai, através do Filho, no Espírito Santo;
2. Ensina o que pedir: o essencial, não o supérfluo;
3. Ensina a rezar em comunhão com toda a criação;
4. Ensina a rezar com simplicidade, sem “multiplicar as palavras”, sem fragmentação.

A tarefa do missal hoje

- Para ser plenamente o livro da oração da Igreja, assim como se deu no Movimento Litúrgico, pelos “missais dos fiéis”, **o missal deve voltar a ser o livro da oração de cada cristão** e, de modo particular, o livro da oração do pastor que tem por ministério aquele de presidir a oração de sua comunidade cristã e de educá-la à oração.
- É na liturgia que se plasma, se constitui e se torna sólido o núcleo profundo do cristão.

- Nestas últimas décadas, talvez se tenha insistido muito na **exteriorização na liturgia**, privilegiando a necessidade de expressar os sentimentos, de manifestar as emoções, na busca de um clima de encontro e de festa.
- Hoje se adverte, ou talvez se redescubra, que a liturgia, antes de ser a soma das emoções de um grupo humano, é antes de tudo **“interiorização”**, ou seja, o acolhimento de uma Palavra que convocou a assembleia, a alimentou, a fim de permitir-lhe viver daquilo que recebeu.

- Restabelecer aquela autêntica relação hoje rompida, sobretudo nas últimas gerações, entre aquilo que se reza, aquilo que se conhece e aquilo que se vive.

Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério, nós vos pedimos humildemente, que nos faça crescer na caridade a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória. Por Cristo, nosso Senhor.

(33º Domingo TC)

- A Liturgia impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “unidos no amor”; pede “que sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé”; e, pela renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia, aquece os fiéis na caridade de Cristo (SC 10).

Referências

- BOSELLI, G. *O sentido espiritual da liturgia*. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- GRELOT, P.; BIGARÉ, C. *Introduction critique au Nouveau Testament, V. L'achèvement des Écritures*. Paris: DDB, 1977.